

Para viver o Tríduo Pascal em família

CELEBRAR E REZAR
EM TEMPO DE PANDEMIA

ÍNDICE

- 3** Preâmbulo
- 5** Quinta-Feira Santa
- 19** Sexta-Feira Santa
- 38** Sábado Santo
- 44** Vigília Pascal
- 53** Domingo de Páscoa

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

PREÂMBULO

O cristianismo teve a sua origem e tem o seu centro na Páscoa de Cristo, que consiste na passagem da morte para a vida nova e eterna. Este acontecimento não pertence apenas ao passado histórico, mas influencia e dá sentido à nossa vida. Cada um de nós participou nesta morte e ressurreição quando nos tornamos cristãos, com os sacramentos do Batismo e da Eucaristia. Em cada domingo celebramos a Páscoa no sacramento-sacrifício da Missa. Mas uma vez por ano, fazemos memória da paixão, morte e ressurreição em três dias, que chamamos “Tríduo Pascal”: na Sexta-Feira revivemos a morte do Senhor, no sábado a sepultura e no Domingo a Ressurreição. Na tarde da Quinta-Feira anterior fazemos memória da instituição do sacramento que torna perenemente presente e atuante esta “obra salvífica da nossa Redenção”.

Dado que o Tríduo Pascal é o centro e o cume do Ano Litúrgico, a Igreja celebra-o com a máxima veneração e solenidade.

Neste ano, a tragédia do coronavírus não nos permite celebrar adequadamente o Tríduo Sagrado porque não podemos reunir-nos em assembleia. Fazemos aqui sugestões e propostas para viver estes dias sagrados em família, chamada muito a propósito “Igreja doméstica” pelos Padres da Igreja.

O objetivo é o de aprofundar o nosso “ser cristãos” e fazer a experiência, grandes e pequenos, da vida cristã, com orações e gestos que significam e realizam cada vez mais o que o Senhor nos deu.

Para além da Liturgia das Horas, que pode e deve ajudar-nos a rezar em comunhão com toda a Igreja, propõem-se as formas que



VOLTAR AO ÍNDICE

se seguem de “liturgias” familiares, para celebrar nas nossas casas, mediante sinais mistagógicos (conhecer por experiência), este tempo forte que é a Páscoa do Senhor.

* Convidamos as famílias a programarem os horários desta liturgia doméstica de forma a que possam igualmente associar-se a alguma celebração mais completa graças aos meios de comunicação social, dando preferência às transmissões em direto que eventualmente se façam a partir da sua Igreja Catedral ou Paroquial.

QUINTA-FEIRA SANTA



[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

LITURGIA DA CEIA

PREPARAÇÃO

Para recordar a Última Ceia, celebraremos em família uma liturgia que nos ajude a viver os santos mistérios. Preparamos antecipadamente pão ázimo, com farinha e água (sem fermento), que será abençoado e partilhado por todos os membros da família.

Convém preparar também um jarro com água com a respetiva bacia, uma toalha e uma vela ou candeia que se deverá colocar no centro da mesa. A celebração familiar começa, precisamente, com a ceia (jantar).

O pai de família, “sacerdote” da Igreja doméstica, começará a oração e lerá o Evangelho. A vela (candeia) será sempre acesa pela esposa, recordando que, no mundo hebraico em que Jesus viveu, é a mulher que acende a luz em casa, especialmente nas liturgias festivas. A nós, cristãos, este gesto recorda-nos Maria que nos deu Jesus, a Luz do mundo. Mas é o pai que lava os pés e parte o pão, à imagem de Cristo Esposo que serve e se oferece pela sua Igreja Esposa.

A fração do pão ázimo para além de nos recordar o gesto de Jesus, educa-nos para a partilha, ainda que na simplicidade, com aquilo pouco que temos (eis a razão de ser ázimo).

A mesa deve estar posta – se possível com uma toalha, pratos e talheres de festa – porque, logo após a liturgia, passa-se à refeição propriamente dita.

Observação: estas sugestões são para adaptar à situação real de cada família: Se só o pai ou só a mãe está em casa, será esse o progenitor a assumir as intervenções previs-



VOLTAR AO ÍNDICE

tas para ambos, porventura partilhando-as com algum avô ou avó eventualmente presente... As pessoas que vivem sós ou que não têm com quem partilhar a oração, farão tudo por si, num ritmo sereno e sem pressa.

(A mãe acende a vela ou candeia no centro da mesa)

O pai de família (fazendo sobre si o sinal da cruz, juntamente com os demais familiares):

✠ Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amen.

Reunidos em família, nesta tarde/noite santa, para recordar a noite em que o nosso Salvador celebrou a última Ceia na qual, bendizendo o Pai, se Lhe ofereceu em sacrifício por nós, queremos dirigir a Cristo o nosso agradecimento e o nosso louvor.

Hino: CN [= Cantoral Nacional para a Liturgia] 269

(das Vésperas II da Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo)

Todos:

Canta, Igreja, o Rei do mundo
Que se esconde sob os véus;
Canta o sangue tão fecundo,
Derramado pelos seus,
E o mistério tão profundo
De uma virgem, mãe de Deus!

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

Um menino nos foi dado,
Veio aos servos o Senhor.
Foi na terra semeado
O seu verbo salvador.
Ao partir nos foi deixado,
Pão da vida, pão de amor.

Celebrando a despedida,
Com os doze Ele ceou,
Toda a Páscoa foi cumprida,
Novo rito inaugurou.
E seu corpo, pão da vida,
Aos irmãos Ele entregou.

Cristo, o Verbo onnipotente,
Deu-nos nova refeição:
Faz-se carne realmente
O que deixa de ser pão.
E o vinho é sangue ardente:
Vence a fé, gosto e visão.

O Pai:

Jo 13, 1-15

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia

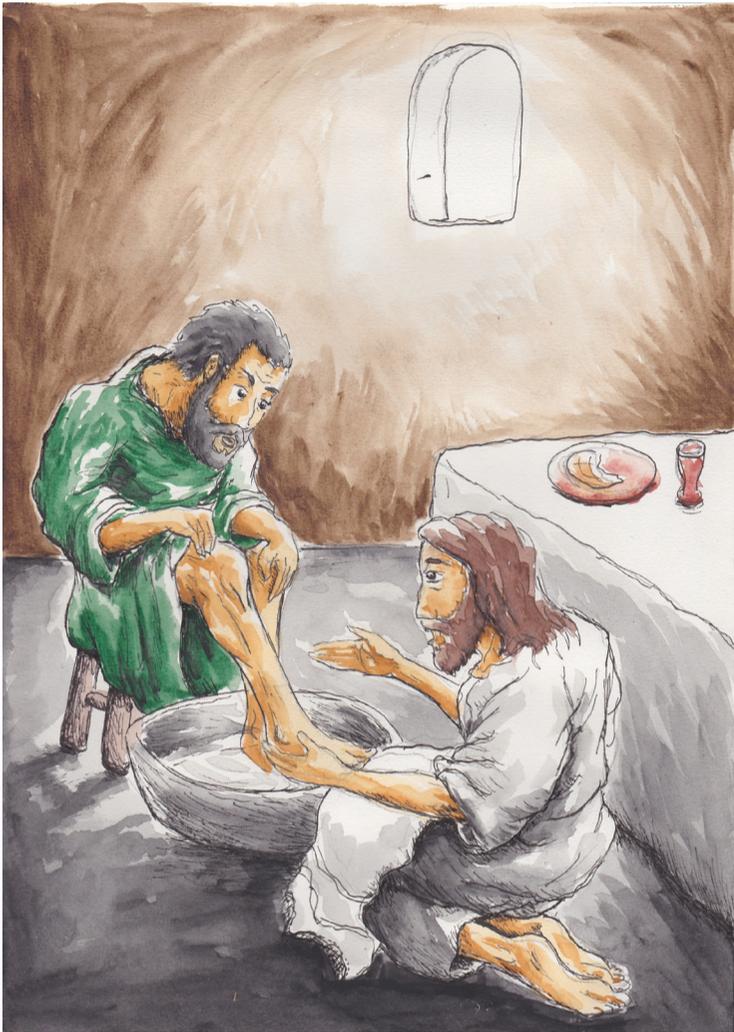
[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

Palavra da salvação.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

LAVA-PÉS



- * O pai de família lava primeiro os pés à esposa, a seguir aos filhos, em sinal de amor que é serviço e dedicação. A mãe enxuga com uma toalha. Começa o pai, figura de Cristo Esposo da sua Igreja Esposa.
- * No caso de não haver filhos presentes, os esposos lavam-se os pés um ao outro, em sinal de amor que é serviço e dedicação recíproca. Começa o esposo, figura de Cristo Esposo da sua Igreja Esposa.
- * Na ausência de um dos esposos, o que estiver presente lava os pés aos filhos.
- * Havendo alguma dificuldade psicológica ou prática em fazer o lava-pés, faça-se, ao menos, um simples lava-mãos, mantendo o sinal do jarro e da bacia. Nesta época em que nos é recomendada a repetição constante do lavar das próprias mãos, desta vez lavaremos as mãos dos outros, não para os libertar do contágio da doença, mas assumindo a atitude e sentimentos de Cristo que nos veio lavar do egoísmo e nos manda amar, servir e dedicar a vida aos outros.
- * As pessoas sós podem lavar as mãos invocando a misericórdia do Senhor que nos purificou com a sua gloriosa Paixão.



VOLTAR AO ÍNDICE

Cântico: *Onde há caridade e amor (CN 766)*

Onde há caridade e amor, aí habita Deus.

1. Aqui nos reuniu o amor de Cristo:
alegremo-nos e n' Ele rejubilemos.
Respeitemos amorosamente o nosso Deus
e amemo-nos na lealdade do coração.
2. Assim reunidos uns aos outros,
não nos separemos pela discórdia;
longe de nós dissenções e contendias:
esteja connosco o Senhor, Jesus Cristo.
3. E um dia, com teus santos, nós vejamos,
na glória o teu rosto, ó Cristo Deus!
Nossa dita será essa, imensa e pura
por toda a eternidade sem fim. Amen.

Ou (CN 854):

Recebemos do Senhor um mandamento novo:
Amemo-nos uns aos outros como Ele nos amou.

À MESA

O pai de família, depois de ter lavado as mãos, toma o pão ázimo e eleva-o na palma das mãos, pronunciando a oração de bênção:



VOLTAR AO ÍNDICE

O Pai:

Bendito sejas, Senhor nosso Deus, que nesta ceia nos concedes entrar no Mistério da tua Páscoa.

Este pão, partido e partilhado em família, em sinal de comunhão, alimente em nós o desejo de voltar a celebrar a Eucaristia, Pão vivo repartido pelos irmãos, e reforce em nós a certeza de que, tal como nos libertaste do pecado, também nos libertarás da epidemia com a tua mão poderosa. Nós to pedimos em comunhão com toda a Igreja, Família de famílias, que neste momento de emergência estão reunidas nas suas casas.

Todos: Amen.

* O pai de família parte o pão em silêncio e reparte-o pelos seus familiares para que o comam.

Todos rezam juntos:

Senhor, Tu moras nas nossas casas, como em Nazaré: ensina-nos a perceber a tua Presença, mesmo em hora da provação, e a acolher sempre o tempo favorável da tua graça.

Abençoa esta mesa e concede-nos a graça de em breve podermos voltar à Mesa da tua Eucaristia.

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amen.

(Prossegue-se com a refeição em família).

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

NO GETSÉMANI



Preparação

Terminada a ceia em família, em que se fez memória da Ceia do Senhor, eis o momento do Getsémani, que é seguramente um gesto de amor para com Jesus na chamada “Hora Santa”. Em vez da adoração silenciosa no altar da Reposição, que normalmente se faz na Igreja a seguir à celebração da Última Ceia, poderemos dedicar este outro momento de oração, que se pode oferecer por quem está a sofrer a solidão da doença e por todos os prestadores de cuidados de saúde (médico(a), enfermeiro(a)s, assistentes técnicos e demais auxiliares). Torna-se, assim, oração de intercessão como a que Jesus fez ao Pai no Jardim das Oliveiras, por todos nós que estamos em provação. Pode fazer-se também ao longo da noite, conforme a estrutura e as necessidades de cada família.



VOLTAR AO ÍNDICE

* A mãe acende a vela, diante de uma imagem de Jesus sofredor ou de um Crucifixo.
O pai de família (fazendo sobre si o sinal da cruz, juntamente com os demais familiares):

✠ Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amen.

Do Salmo 117 (118), 5-8:

Todos:

⁵ Na tribulação invoquei o Senhor: *

Ele ouviu-me e pôs-me a salvo.

⁶ O Senhor é por mim, nada temo: *

que poderão fazer-me os homens?

⁷ O Senhor está comigo e ajuda-me: *

não olharei aos meus inimigos.

⁸ Mais vale refugiar-se no Senhor *

do que fiar-se nos homens.

Um membro da família lê uma passagem do profeta Isaías.

Leitura do Livro de Isaías

Is 49, 14-16

Sião dizia: «O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-Se de mim». Poderá a mulher esquecer a criança que amamenta e não ter compaixão do filho das suas entranhas? Mas ainda que ela se esqueça, Eu não te esquecerei. Eis que Eu tatuei a tua imagem na palma das minhas mãos.

Palavra do Senhor.

R. *Graças a Deus!*



VOLTAR AO ÍNDICE

BREVE SILÊNCIO

Em coros alternados:

Salmo 26 (27), 7-14

⁷ Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica, *
tende compaixão de mim e atendei-me.

⁸ Diz-me o coração: *
«Procurai a sua face».

*A vossa face, Senhor, eu procuro: **
⁹ não escondais de mim o vosso rosto,
*nem afasteis com ira o vosso servo. **
Vós sois o meu refúgio.

Não me rejeites nem me abandoneis, *
ó Deus, meu Salvador.

¹⁰ Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem, *
o Senhor me acolherá.

¹¹ *Mostrai-me, Senhor, o vosso caminho **
e conduzi-me por sendas planas, †
por causa dos meus inimigos.

¹² *Não me entregueis ao ódio dos meus adversários, **
pois contra mim se levantaram testemunhas falsas, †
que respiram violência.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

¹³ Espero vir a contemplar a bondade do Senhor, *
na terra dos vivos.

¹⁴ Confia no Senhor, sê forte. *

Tem coragem e confia no Senhor.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo*

como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Leitura do Evangelho

Mc 14, 32-42

Entretanto, chegaram a uma propriedade chamada Getsémani, e Jesus disse aos seus discípulos: «Ficai aqui, enquanto Eu vou orar». Tomou consigo Pedro, Tiago e João e começou a sentir pavor e angústia. Disse-lhes então: «A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai». Adiantando-Se um pouco, caiu por terra e orou para que, se fosse possível, se afastasse d'Ele aquela hora. Jesus dizia: «Abá, Pai, tudo Te é possível: afasta de Mim este cálice. Contudo, não se faça o que Eu quero, mas o que Tu queres». Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: «Simão, estás a dormir? Não pudeste vigiar uma hora? Vigiai e orai, para não entrardes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca». Afastou-Se de novo e orou, dizendo as mesmas palavras. Voltou novamente e encontrou-os a dormir, porque tinham os olhos pesados e não sabiam que responder. Jesus voltou pela terceira vez e disse-lhes: «Dormi agora e descansai... Chegou a hora: o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos. Vamos. Já se aproxima aquele que Me vai entregar».

Palavra da salvação!

R. *Glória a Vós, Senhor!*



VOLTAR AO ÍNDICE

BREVE SILÊNCIO

O Pai: (Oração de intercessão)

Neste momento de provação no mundo inteiro, oremos ao Pai de Misericórdia, para que nos livre de todo o mal.

Todos: *Atende-nos, Senhor!*

As preces que se seguem podem ser ditas alternadamente pelos vários membros da família.

- Pela Igreja, para que nunca se canse de anunciar Cristo Ressuscitado, Salvador e esperança do mundo, nas circunstâncias que se criaram devido ao coronavírus. Oremos.
- Pelos responsáveis pelo bem comum, para que saibam cuidar das pessoas entregues à sua responsabilidade. Oremos.
- Dá a luz da ciência a todos os que investigam remédios e tratamentos adequados em prol da saúde e do bem físico dos irmãos. Oremos.
- Pelos que se dedicam aos necessitados: voluntários, enfermeiros, médicos, forças de segurança, que estão na linha da frente a cuidar dos doentes, com o risco da própria vida e saúde. Oremos.
- Pelos anciãos, os pobres, as pessoas mais frágeis e sós, para que ninguém fique abandonado ao desespero da solidão e do desânimo. Oremos.
- Pelas nossas famílias: que a luz de Cristo Jesus faça com que pais e filhos deem sempre uns aos outros amparo, escuta, amor e perdão. Oremos.



VOLTAR AO ÍNDICE

ORAÇÃO CONCLUSIVA

O Pai:

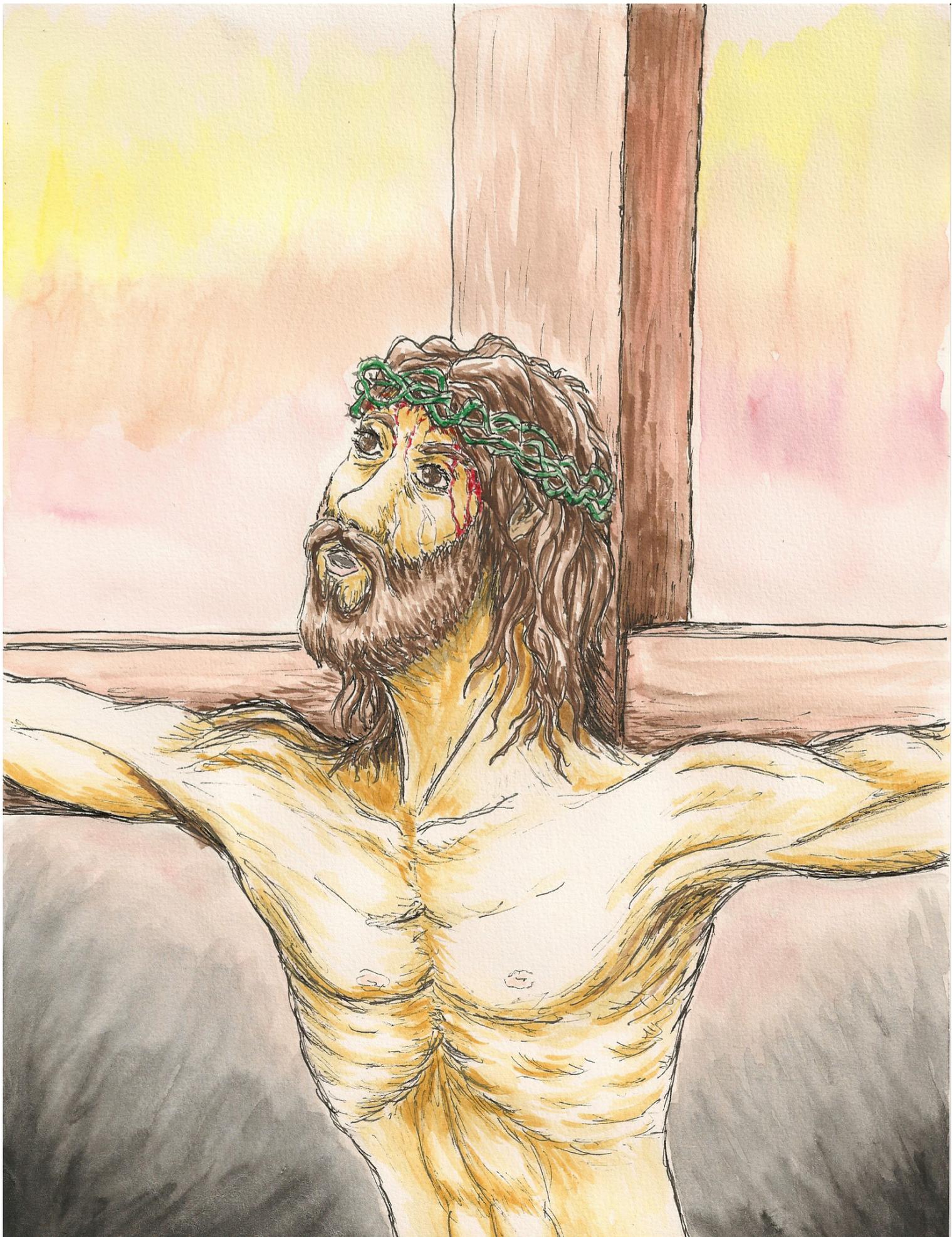
Deus, Pai Misericordioso, que revelaste o Teu amor no Teu Filho Jesus Cristo e o derramaste sobre nós no Espírito Santo Consolador, entregamos-Te hoje os destinos do mundo e de cada pessoa. Inclina-te sobre nós, pecadores, cura a nossa debilidade, derrota todos os males, faz com que todos os habitantes da terra experimentem a Tua misericórdia, para que emTi, Deus uno e trino, encontrem sempre a fonte da esperança. Pai eterno, pela dolorosa Paixão e Ressurreição do Teu Filho, tem piedade de nós e do mundo inteiro. Amen.

O Pai: Bendigamos ao Senhor.

Todos: Graças a Deus!

SEXTA-FEIRA SANTA

PAIXÃO DE CRISTO



[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

PREPARAÇÃO

Recordamos que hoje é dia de jejum e abstinência

Na tarde, prepara-se um canto da casa para a oração deste momento. Celebraremos a Paixão de Jesus e o gesto da “sepultura” numa atmosfera de compaixão, na expectativa da ressurreição.

No lugar escolhido, pôr na mesa uma toalha branca e colocar nela um belo crucifixo. Preparar também uma tigelinha ou taça com água misturada com perfume (essências ou o que se tiver em casa) para aspergir o sudário simbólico que envolverá Jesus morto.

Tanto quanto possível, convém estar em ambiente pouco iluminado, com as persianas descidas, à luz da vela, para reviver o sentido das trevas sobre a terra. No fim de tudo, permanecer no Mistério mantendo um clima de silêncio. Só na manhã de sábado é que se retirará o crucifixo do sudário para começar a preparar a Vigília da Ressurreição.

** A mãe de família acende uma vela diante do Crucifixo.*

O pai de família (fazendo sobre si o sinal da cruz, juntamente com os demais familiares):

✠ Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amen.



VOLTAR AO ÍNDICE

ANTÍFONA

O Pai: Senhor Jesus, que procuraste o Pai na solidão da Cruz.

Todos: Não permitas que nos sintamos abandonados!

Hino (LHcant2, 68):

Insígnia triunfal, honrosa e santa,
Chave do céu, penhor de eterna glória,
Que com Jesus da terra nos levanta.

Sacrário em que ficou viva a memória
Do imenso amor divino onde se alcança
De inimigos domésticos vitória.

Sinal que após dilúvio traz bonança,
Por quem o mundo novo é reformado
E se converte o espanto em esperança.

Ó Cruz, minha saudade e meu cuidado,
Que sustentar pudeste o doce peso
Da nossa redenção tão desejado!

Ou: Bendita e louvada seja a Paixão do Redentor (CN 241)

Aleitura da Paixão do Senhor aqui proposta integralmente, pode abreviar-se livremente, conforme as circunstâncias de cada família, sobretudo havendo a possibilidade de acompanhar em direto alguma transmissão da Celebração da Paixão. No final, apresentamos uma forma mais breve.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

Jo 18, 1-19,42

J = Pai de família [ou o progenitor que estiver presente];

N e R = outros membros da família

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos. Judas, que O ia entregar, conhecia também o local, porque Jesus Se reunira lá muitas vezes com os discípulos. Tomando consigo uma companhia de soldados e alguns guardas, enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus, Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas. Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer, adiantou-Se e perguntou-lhes:

J «A quem buscais?».

N Eles responderam-Lhe:

R «A Jesus, o Nazareno».

N Jesus disse-lhes:

J «Sou Eu».

N Judas, que O ia entregar, também estava com eles. Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu», recuaram e caíram por terra.

Jesus perguntou-lhes novamente:

J «A quem buscais?».

N Eles responderam:

R «A Jesus, o Nazareno».

N Disse-lhes Jesus:

J «Já vos disse que sou Eu. Por isso, se é a Mim que buscais, deixai que estes se retirem».

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

N Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito: «Daqueles que Me deste, não perdi nenhum». Então, Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco. Mas Jesus disse a Pedro:

J «Mete a tua espada na bainha. Não hei de beber o cálice que meu Pai Me deu?».

Levaram-no, primeiro, a casa de Anás

N Então, a companhia de soldados, o oficial e os guardas dos judeus apoderaram-se de Jesus e manietaram-n'O. Levaram-n'O primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote nesse ano. Caifás é que tinha dado o seguinte conselho aos judeus: «Convém que morra um só homem pelo povo».

Entretanto, Simão Pedro seguia Jesus com outro discípulo. Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote, enquanto Pedro ficava à porta, do lado de fora. Então o outro discípulo, conhecido do sumo sacerdote, falou à porteira e levou Pedro para dentro. A porteira disse a Pedro:

R «Tu não és dos discípulos desse homem?».

N Ele respondeu:

R «Não sou».

N Estavam ali presentes os servos e os guardas, que, por causa do frio, tinham acendido um braseiro e se aqueciam. Pedro também se encontrava com eles a aquecer-se.



VOLTAR AO ÍNDICE

N Entretanto, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus respondeu-lhe:

J «Falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e não disse nada em segredo. Porque Me interrogas? Pergunta aos que Me ouviram o que lhes disse: eles bem sabem aquilo de que lhes falei».

N A estas palavras, um dos guardas que estava ali presente deu uma bofetada a Jesus e disse-Lhe:

R «É assim que respondes ao sumo sacerdote?».

N Jesus respondeu-lhe:

J «Se falei mal, mostra-Me em quê. Mas, se falei bem, porque Me bates?».

N Então Anás mandou Jesus manietado ao sumo sacerdote Caifás.

Não és tu também um dos seus discípulos? Não sou!

N Simão Pedro continuava ali a aquecer-se. Disseram-lhe então:

R «Tu não és também um dos seus discípulos?».

N Ele negou, dizendo:

R «Não sou».

N Replicou um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha:

R «Então eu não te vi com Ele no jardim?».

N Pedro negou novamente, e logo um galo cantou.



VOLTAR AO ÍNDICE

O meu reino não é deste mundo

N Depois, levaram Jesus da residência de Caifás ao pretório. Era de manhã cedo. Eles não entraram no pretório, para não se contaminarem e assim poderem comer a Páscoa. Pilatos veio cá fora ter com eles e perguntou-lhes:

R «Que acusação trazeis contra este homem?».

N Eles responderam-lhe:

R «Se não fosse malfeitor, não t'O entregávamos».

N Disse-lhes Pilatos:

R «Tomai-O vós próprios, e julgai-O segundo a vossa lei».

N Os judeus responderam:

R «Não nos é permitido dar a morte a ninguém».

N Assim se cumpriam as palavras que Jesus tinha dito, ao indicar de que morte ia morrer.

Entretanto, Pilatos entrou novamente no pretório, chamou Jesus e perguntou-Lhe:

R «Tu és o rei dos Judeus?».

N Jesus respondeu-lhe:

J «É por ti que o dizes, ou foram outros que to disseram de Mim?».

N Disse-Lhe Pilatos:

R «Porventura sou eu judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a Mim. Que fizeste?».

N Jesus respondeu:

J «O meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui».



VOLTAR AO ÍNDICE

N Disse-Lhe Pilatos:

R «Então, Tu és rei?».

N Jesus respondeu-lhe:

J «É como dizes: sou rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz».

N Disse-Lhe Pilatos:

R «Que é a verdade?».

N Dito isto, saiu novamente para fora e declarou aos judeus:

R «Não encontro neste homem culpa nenhuma. Mas vós estais habituados a que eu vos solte alguém pela Páscoa. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?».

N Eles gritaram de novo:

R «Esse não. Antes Barrabás».

N Barrabás era um salteador.

Salve, Rei dos Judeus!

N Então Pilatos mandou que levassem Jesus e O açoitassem. Os soldados teceram uma coroa de espinhos, colocaram-Lha na cabeça e envolveram Jesus num manto de púrpura. Depois aproximavam-se d'Ele e diziam:

R «Salve, rei dos Judeus».

N E davam-Lhe bofetadas.

Pilatos saiu novamente para fora e disse:

R «Eu vo-l'O trago aqui fora, para saberdes que não encontro n'Ele culpa nenhuma».



VOLTAR AO ÍNDICE

N Jesus saiu, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura.
Pilatos disse-lhes:

R «Eis o homem».

N Quando viram Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os guardas gritaram:

R «Crucifica-O! Crucifica-O!».

N Disse-lhes Pilatos:

R «Tomai-O vós mesmos e crucificai-O, que eu não encontro n'Ele culpa alguma».

N Responderam-lhe os judeus:

R «Nós temos uma lei e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque Se fez Filho de Deus».

N Quando Pilatos ouviu estas palavras, ficou assustado. Voltou a entrar no pretório e perguntou a Jesus:

R «Donde és Tu?».

N Mas Jesus não lhe deu resposta. Disse-Lhe então Pilatos:

R «Não me falas? Não sabes que tenho poder para Te soltar e para Te crucificar?».

N Jesus respondeu-lhe:

J «Nenhum poder terias sobre Mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem Me entregou a ti tem maior pecado».

À morte, à morte! Crucifica-o!

N A partir de então, Pilatos procurava libertar Jesus. Mas os judeus gritavam:

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

R «Se O libertares, não és amigo de César: todo aquele que se faz rei é contra César».

N Ao ouvir estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado «Lagedo», em hebraico «Gabatá». Era a Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Disse então aos judeus:

R «Eis o vosso rei!».

N Mas eles gritaram:

R «À morte, à morte! Crucifica-O!».

N Disse-lhes Pilatos:

R «Hei-de crucificar o vosso rei?».

N Replicaram-lhe os príncipes dos sacerdotes:

R «Não temos outro rei senão César».

N Entregou-lhes então Jesus, para ser crucificado.

Crucificaram-no e outros dois com Ele

N E eles apoderaram-se de Jesus. Levando a cruz, Jesus saiu para o chamado Lugar do Calvário, que em hebraico se diz Gólgota. Ali O crucificaram, e com Ele mais dois: um de cada lado e Jesus no meio. Pilatos escreveu ainda um letreiro e colocou-o no alto da cruz; nele estava escrito: «Jesus, o Nazareno, Rei dos judeus». Muitos judeus leram esse letreiro, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade. Estava escrito em hebraico, grego e latim. Diziam então a Pilatos os príncipes dos sacerdotes dos judeus:

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

R «Não escrevas: ‘Rei dos Judeus’, mas que Ele afirmou: ‘Eu sou o rei dos Judeus’».

N Pilatos retorquiu:

R «O que escrevi está escrito».

Repartiram entre si as minhas vestes

N Quando crucificaram Jesus, os soldados tomaram as suas vestes, das quais fizeram quatro lotes, um para cada soldado, e ficaram também com a túnica. A túnica não tinha costura: era tecida de alto a baixo como um todo. Disseram uns aos outros:

R «Não a rasguemos, mas lancemos sortes, para ver de quem será».

N Assim se cumpria a Escritura: «Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica». Foi o que fizeram os soldados.

Eis o teu filho! Eis a tua mãe!

N Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto, Jesus disse a sua Mãe:

J «Mulher, eis o teu filho».

N Depois disse ao discípulo:

J «Eis a tua Mãe».

N E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa. Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse:



VOLTAR AO ÍNDICE

J «Tenho sede».

N Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou:

J «Tudo está consumado».

N E, inclinando a cabeça, expirou.

Ajoelha-se quem puder. Pausa de silêncio.

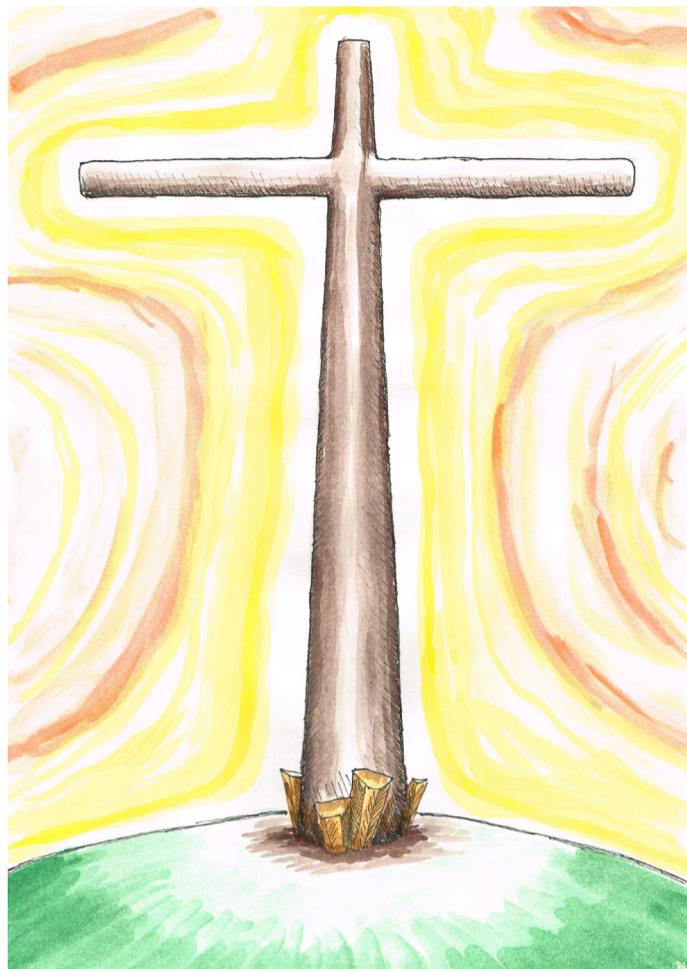
A CRUZ, SINAL DO AMOR DE DEUS POR NÓS, EM CRISTO



[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

N Por ser a Preparação, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, – era um grande dia aquele sábado – os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso Lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram». Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o corpo de Jesus. Veio também Nicodemos, aquele que, antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os Judeus. No local em que Jesus tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por causa da Preparação dos Judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus.

Palavra da salvação.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

FORMA BREVE

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo [*Forma breve*]

Jo 18, 1-19,42

J = Pai de família [ou o progenitor que estiver presente]; N = outro membro da família

N Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto, Jesus disse a sua Mãe:

J «Mulher, eis o teu filho».

N Depois disse ao discípulo:

J «Eis a tua Mãe».

N E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa. Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse:

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

J «Tenho sede».

N Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou:

J «Tudo está consumado».

N E, inclinando a cabeça, expirou.

Ajoelha-se quem puder. Pausa de silêncio.

N Por ser a Preparação, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, – era um grande dia aquele sábado – os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram». Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o corpo de Jesus. Veio também Nicodemos, aquele que, antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligadu-

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

ras juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os Judeus. No local em que Jesus tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por causa da Preparação dos Judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus.

Palavra da salvação.

* O pai toma o crucifixo nas mãos e dá-o a beijar aos presentes. Depois depõe-no sobre a toalha branca e recita com todos a oração de Jorge de Nicomédia, séc. IX.

Todos:

Beijo a tua paixão, com a qual fui libertado das minhas más paixões.
Beijo a tua Cruz, com a qual condenaste o meu pecado e me libertaste da condenação à morte.

Beijo os cravos, com os quais cancelaste o castigo da maldição.

Beijo as feridas dos teus membros, com as quais foram saradas as feridas da minha rebeldia.

Beijo a cana, com a qual assinaste o atestado da minha libertação e com a qual feriste a cabeça arrogante do dragão.

Beijo a esponja que encostaram aos teus lábios incontaminados, com a qual transformaste em doçura a amargura da minha transgressão.

Pudesse eu ter saboreado aquele fel como alimento dulcíssimo!

Pudesse eu tomar o vinagre, bebida agradabilíssima!

Aquela coroa de espinhos teria sido para mim um diadema real.

Aqueles escarros ter-me-iam ornado como esplêndidas pérolas.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

Aqueles escárnios ter-me-iam distinguido como sinais de profunda homenagem.

Aquelas bofetadas ter-me-iam glorificado como o mais alto prestígio. Beijo-te, Senhor, e a tua paixão é o meu orgulho.

Beijo a lança que trespassou a escritura contra mim e me abriu a fonte da imortalidade.

Beijo o teu lado do qual jorraram os rios da vida e brotou para mim a torrente perene da imortalidade.

Beijo os panos que te amortalharam com os quais me adornaste em vez das minhas vestes andrajosas.

Beijo o precioso sudário de que te revestiste para me envolver na veste dos teus filhos adotivos.

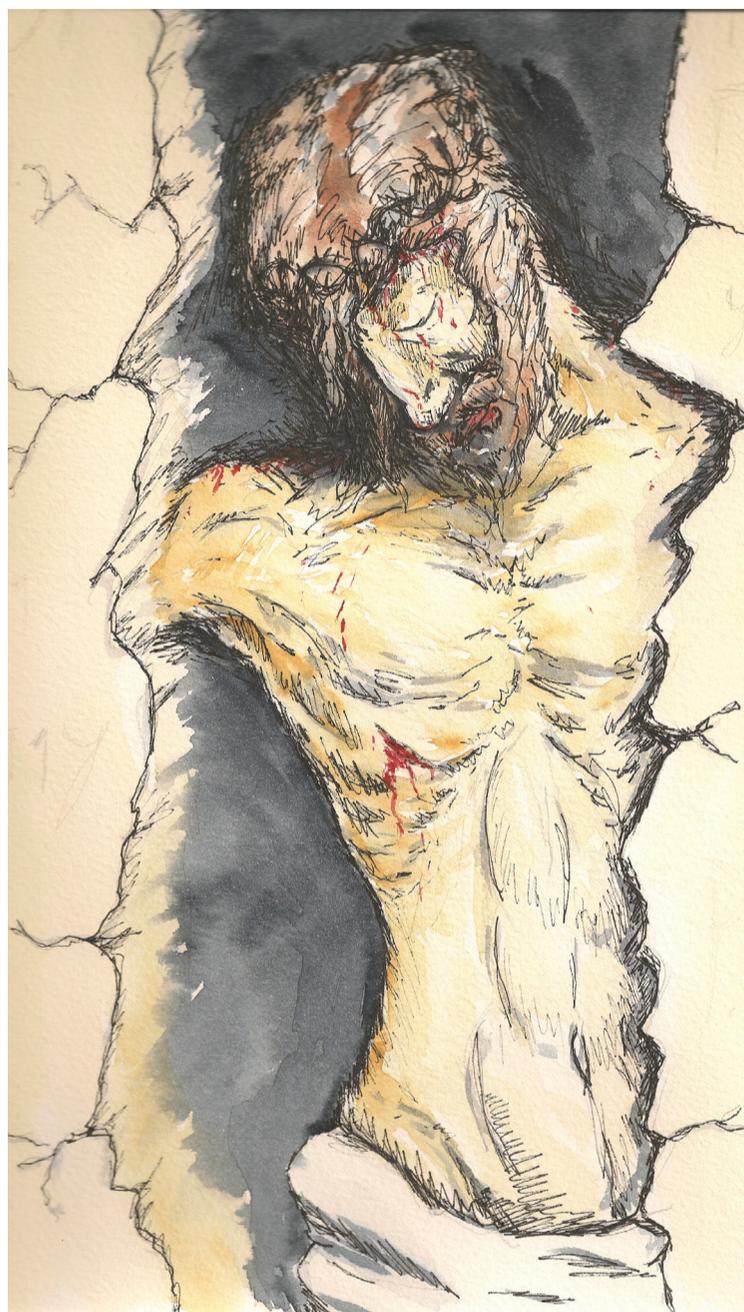
Beijo o túmulo no qual inauguraste o mistério da minha ressurreição e me precedeste no caminho que sai da morte.

Beijo a pedra com que me tiraste o peso do medo da morte.



VOLTAR AO ÍNDICE

SEPULTURA



* Envolva-se o crucifixo na toalha que representa o “Sudário” sobre o qual cada um dos presentes aspergirá um pouco da água perfumada.

Breve momento de silêncio



VOLTAR AO ÍNDICE

Cântico (CN 885)

Salve, ó cruz, ó árvore da vida, onde por Cristo a morte foi vencida. (2x)

1. Nós te saudamos com amor, / Ó cruz da salvação:
Nos teus braços morreu nosso Senhor,
Em ti foi operada a redenção.
2. Sangue divino em ti jorrou / E as almas redimiu;
Em teus braços, Jesus nos resgatou,
Do Paraíso as portas nos abriu.
3. A cruz da vida, a nossa dor / Não nos há-de abater:
Quem nos veio remir com tanto amor
O segredo ensinou de bem sofrer.
4. Já no batismo a santa cruz/ Nos veio saudar,
A dizer-nos que o nosso bom Jesus
Nela morrerá para nos salvar.
5. E quando a hora de partir / P'ra nós chegada for,
Nossa alma de ti verá cair
Uma gota de sangue redentor.

O Pai:

Derrama, ó Pai, a tua bênção sobre esta família que celebrou a morte do teu Filho na esperança da sua ressurreição; concede-lhe o perdão e o conforto, aumenta a sua fé e confirma-a na certeza da salvação eterna. **R. Amen.**

SÁBADO SANTO

UM GRANDE SILÊNCIO PORQUE O REI DORME



[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

PREPARAÇÃO

DE MANHÃ

Dia de grande silêncio interior e exterior (vamos desligar a rádio e a televisão). Prepara-se a casa para a grande Vigília. São retirados todos os sinais da Paixão: há uma atmosfera deferente. Compete-nos a nós, mesmo na provação deste momento, deixar viver a graça do Ressuscitado que transcende o tempo e as vicissitudes humanas. De manhã manteremos a atitude de espera, mas também de espanto perante o túmulo. Exprimi-lo-emos com alguns versículos do Cântico dos Cânticos e com a segunda leitura do Ofício de Sábado Santo.

O ESPANTO DA MANHÃ

* Depois de retirar o crucifixo do canto da oração, a mãe acende uma vela diante da toalha branca que acabou de dobrar.

O pai de família (fazendo sobre si o sinal da cruz, juntamente com os demais familiares):

✠ Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amen.

Cântico dos Cânticos

Ct 3, 1-2

A esposa procura o amado do seu coração

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

Todos:

No meu leito, toda a noite,
procurei aquele que o meu coração ama;
procurei-o e não o encontrei.
Vou levantar-me e dar voltas pela cidade:
pelas praças e pelas ruas,
procurarei aquele que o meu coração ama.
Procurei-o e não o encontrei.

Leitura de uma antiga homilia de Sábado Santo

A descida do Senhor ao reino dos mortos

Um grande silêncio reina hoje sobre a terra; um grande silêncio e uma grande solidão. Um grande silêncio, porque o Rei dorme; *a terra estremeceu e ficou silenciosa*, porque Deus adormeceu segundo a carne e despertou os que dormiam há séculos. Deus morreu segundo a carne e acordou a região dos mortos.

Vai à procura de Adão, nosso primeiro pai, a ovelha perdida. Quer visitar os que jazem nas trevas e nas sombras da morte. Vai libertar Adão do cativeiro da morte, Ele que é ao mesmo tempo seu Deus e seu Filho. Entrou o Salvador onde eles estavam, levando em suas mãos a arma vitoriosa da cruz. Quando Adão, nosso primeiro pai, O viu, batendo no peito, cheio de admiração, exclamou para todos os demais: «O meu Senhor esteja com todos». E Cristo respondeu a Adão: «E com o teu espírito». E tomando-o pela mão, levantou-o dizendo: «Desperta, tu que dormes; levanta-te de entre os mortos e Cristo te iluminará».

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

Eu sou o teu Deus que por ti Me fiz teu filho, por ti e por estes que nasceram de ti; agora digo e com todo o meu poder ordeno àqueles que estão na prisão: ‘Saí’; e aos que jazem nas trevas: ‘Vinde para a luz’; e aos que dormem: ‘Desperta’.

«Eu te ordeno: Desperta, tu que dormes, porque Eu não te criei para que permaneças cativo no reino dos mortos. Levanta-te de entre os mortos; Eu sou a vida dos mortos. Levanta-te, obra das minhas mãos; levanta-te, minha imagem e semelhança. Levanta-te, saiamos daqui; tu em Mim e Eu em ti, somos um só.

«Por ti Eu, teu Deus, Me fiz teu filho; por ti Eu, o Senhor, tomei a tua condição de servo; por ti Eu, que habito no mais alto dos Céus, descí à terra e fui sepultado debaixo da terra; por ti, homem, Me fiz homem sem forças, abandonado entre os mortos; por ti, que saíste do jardim do paraíso, fui entregue aos judeus no jardim e no jardim fui crucificado.

«Vê no meu rosto os escarros que por ti suportei, para te restituir o sopro da vida original. Vê no meu rosto as bofetadas que suportei para restaurar à minha semelhança a tua imagem corrompida.

«Vê no meu dorso os açoites que suportei, para te livrar do peso dos teus pecados. Vê as minhas mãos fortemente cravadas à árvore da cruz, por ti, que outrora estendeste levianamente as tuas mãos para a árvore do paraíso.

«Adormeci na cruz, e a lança penetrou no meu lado, por ti, que adormeceste no paraíso e formaste Eva do teu lado. O meu lado curou a dor do teu lado. O meu sono despertou-te do sono da morte. A minha lança susteve a lança que estava dirigida contra ti.

«Levanta-te, vamos daqui. O inimigo expulsou-te da terra do paraíso; Eu, porém, já não te coloco no paraíso, mas no trono celeste.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

Foste afastado da árvore, símbolo da vida; mas Eu, que sou a vida, estou agora junto de ti. Ordenei aos querubins que te guardassem como servo; agora ordeno aos querubins que te adorem como a Deus, embora não sejas Deus.

«Está preparado o trono dos querubins, prontos os mensageiros, construído o tálamo, preparado o banquete, adornadas as moradas e os tabernáculos eternos, abertos os tesouros, preparado para ti desde toda a eternidade o reino dos Céus».

Cântico dos Cânticos

Ct 2, 8-13

o esposo procura a esposa

Eis a voz do meu amado!
Ei-lo que chega,
correndo pelos montes,
saltando sobre as colinas.

O meu amado é semelhante a um veado
ou a um filhote de gazela.

Ei-lo que espera,
por detrás do nosso muro,
olhando pelas janelas,
espreitando pelas frinchas.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

Fala o meu amado e diz-me:
«Levanta-te! Anda, vem daí,
ó minha bela amada!
Eis que o Inverno já passou,
a chuva parou e foi-se embora;

despontam as flores na terra,
chegou o tempo das canções,
e a voz da rola já se ouve na nossa terra;
a figueira faz brotar os seus figos
e as vinhas floridas exalam perfume.

Levanta-te! Anda, vem daí,
ó minha bela amada!

ORAÇÃO

Deus eterno e onnipotente: ao celebrarmos o mistério redentor do teu Filho Unigénito, que depois de ter descido à morada dos mortos saiu vitoriosamente do sepulcro, concede aos teus fiéis que, sepultados com Cristo no Batismo, também com Cristo ressuscitem para a vida eterna. Ele que é Deus e contigo vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

VIGÍLIA PASCAL

À NOITE

Continuamos à volta da mesa, como centro da Celebração: “Comemos a Páscoa do Senhor”. A preparação jubilosa da Páscoa consiste em pôr a mesa com uma toalha branca, os melhores talheres e louça que houver em casa e, na medida do possível, algum arranjo de flores ou ramos verdes a adorná-la. Numa palavra, que a mesa esteja o mais bela que for possível. Como na Igreja, na Vigília de sábado para domingo, começaremos no escuro ou em penumbra para experimentar a “Passagem” das trevas para a luz; da morte para a vida; do pecado para a graça.

Começa-se junto à entrada da casa, para recordar que a nossa oração é como o sangue do cordeiro com que os hebreus, na noite da Páscoa do Senhor, marcaram os umbrais e a padieira das portas das suas casas, para se defenderem do flagelo da morte que atingiu o País do Egito.

LITURGIA DA LUZ

** Diante da entrada da casa, com iluminação reduzida, a mãe segura na mão uma vela acesa que lembre o círio pascal.*

O pai:

Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado:
celebremos a festa no Senhor!



VOLTAR AO ÍNDICE

Os esposos, ao mesmo tempo

Deut 6, 4-9

Escuta, Israel:

O Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração,
com toda a tua alma e com todas as tuas forças.

As palavras que hoje te prescrevo
ficarão gravadas no teu coração.

Hás de recomendá-las a teus filhos e nelas meditarás,
quer estando sentado em casa quer andando pelos caminhos,
quando te deitas e quando te levantas.

Atá-las-ás, como símbolo, no teu braço
e usá-las-ás como pendentas entre os teus olhos.

Escrevê-las-ás sobre as ombreiras da tua casa
e nas tuas portas.

Todos: Amen, Amen, Amen.

* O pai de família pode benzer a casa, pelo ministério que lhe compete por natureza na sua Igreja doméstica. Quem dispuser de água benta, pode aspergi-la nos quatro ângulos da casa.

O pai:

Abençoa, Senhor, a nossa casa para que seja um lugar de amor e de acolhimento. Olha para a nossa família para que nela reine a paz. Vela por cada um de nós para que caminhemos sempre na verdade e na caridade. Aceita o nosso trabalho para que nos obtenha o pão de cada dia e seja um serviço aos irmãos. Abençoa-nos a todos para que cheguemos ao teu Reino. **R. Amen.**



VOLTAR AO ÍNDICE

Vai-se com a vela acesa para junto da mesa, ficando de pé em seu redor, até à proclamação da Ressurreição de Cristo, sempre à luz da vela ou com iluminação reduzida.

* A mãe coloca a vela acesa no centro da mesa.

O pai: (De uma antiga homilia pascal, atribuída a S. Hipólito)

Eis que já resplandecem os raios sagrados da luz de Cristo;
Alvorecem os puros lumes do Espírito puro
e abrem-se de par em par os tesouros celestes de glória e divindade.
É devorada a noite escura e imensa;
a densa treva se dissolve
e a sombra triste da morte jaz vencida.
A vida expande-se sobre todas as coisas;
tudo está repleto de luz indefetível
e uma aurora perene ilumina a criação inteira.
Aquele que é anterior às estrelas e aos astros,
Cristo, imortal, grande, imenso,
resplandece sobre o universo mais que o sol.

Evangelho (Ano A)

Mt 28, 1-10

«Ressuscitou e vai adiante de vós para a Galileia»

O Pai:

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus
Depois do sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o sepulcro.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

De repente, houve um grande terramoto: o Anjo do Senhor desceu do Céu e, aproximando-se, removeu a pedra do sepulcro e sentou-se sobre ela. O seu aspeto era como um relâmpago, e a sua túnica branca como a neve. Os guardas começaram a tremer de medo e ficaram como mortos. O Anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo; sei que procurais Jesus, o Crucificado. Não está aqui: ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver o lugar onde jazia. E ide depressa dizer aos discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis’. Era o que tinha para vos dizer».

As mulheres afastaram-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e grande alegria, e correram a levar a notícia aos discípulos. Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-se -Lhe os pés e prostraram-se diante d’Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que partam para a Galileia. Lá Me verão».

Palavra da salvação.

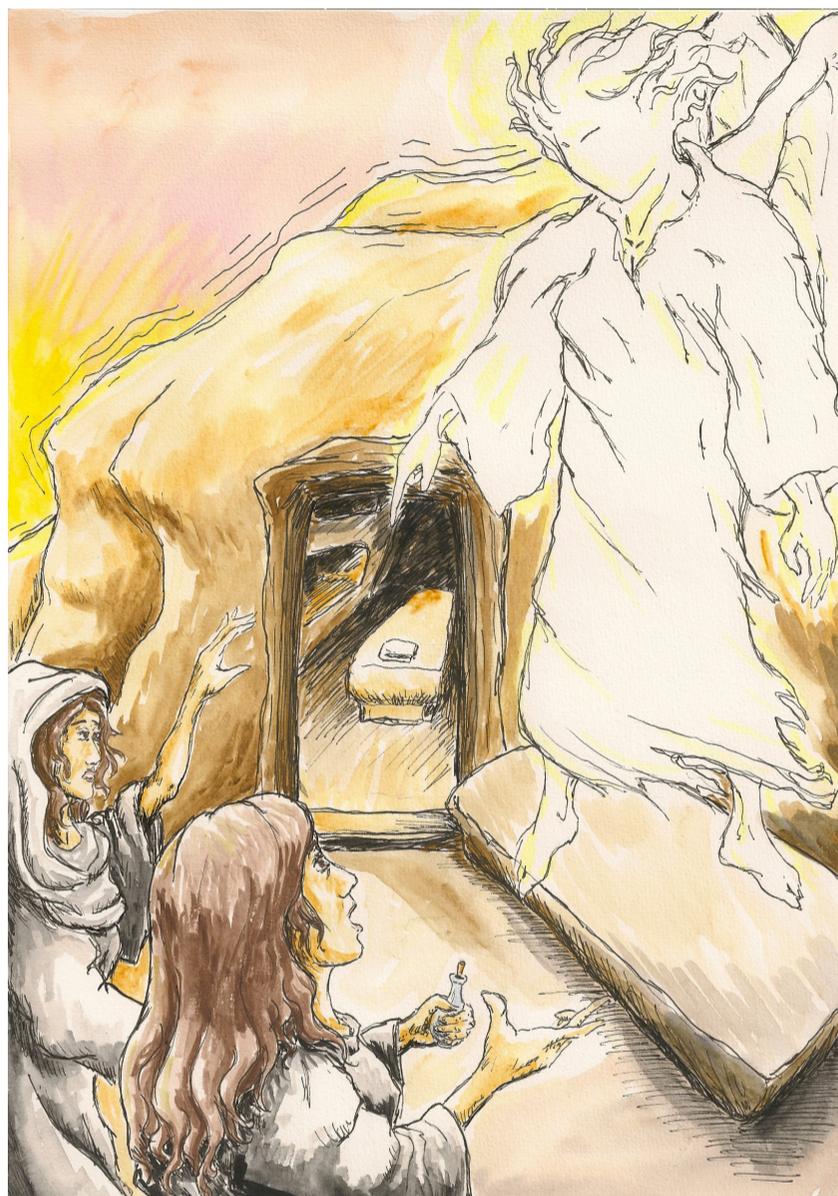
R. Glória a Vós, Senhor!

Breve pausa de silêncio.



VOLTAR AO ÍNDICE

PORQUE PROCURAIS ENTRE OS MORTOS AQUELE QUE ESTÁ VIVO?



PROCLAMAÇÃO DA PÁSCOA

O Pai:

Cristo ressuscitou dos mortos. Aleluia, aleluia.

Todos:

Ressuscitou verdadeiramente. Aleluia. Aleluia.

Canta-se ou recita-se em conjunto o “Glória a Deus nas alturas”

Todos os familiares se saúdam entre si na paz e na alegria.

Acendem-se todas as luzes e prossegue o jantar.



VOLTAR AO ÍNDICE

Cântico (CN 864): *Ressuscitou!*

1. Na sua dor os homens encontraram

Uma pura semente de alegria,
O segredo da vida e da esperança:
Ressuscitou o Senhor Jesus!

Ressuscitou, ressuscitou, ressuscitou, aleluia!

Ressuscitou, ressuscitou, ressuscitou, aleluia!

2. Os que choravam cessarão o pranto.

Brilhará novo Sol nos corações,
Pode o homem cantar o seu triunfo:
Ressuscitou o Senhor Jesus!

3. Os que nos duros campos trabalharam

Voltarão entre vozes de alegria,
Erguendo ao alto os frutos da colheita:
Ressuscitou o Senhor Jesus!

4. Já ninguém viverá sem luz da fé,

Já ninguém morrerá sem esperança;
O que crê em Jesus venceu a morte:
Ressuscitou o Senhor Jesus!

5. Louvemos a Deus Pai eternamente

E cantemos a glória de seu Filho,
Com o Espírito Santo que nos ama:
Ressuscitou o Senhor Jesus!



VOLTAR AO ÍNDICE

Ou: Ressuscitou Jesus Salvador (CN 861)

Ou: Ó Pascoa gloriosa (CN 695)

Ou: ...

Em seguida, rezam todos juntos o Credo Batismal (Símbolo dos Apóstolos):

Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra;
e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,

Todos se inclinam às palavras: que foi concebido ... nasceu da Virgem Maria.

que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos Céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica;
na comunhão dos Santos; na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne; na vida eterna.
Amen.

ORAÇÃO DO PAI NOSSO

Pai: Rezemos juntos como Jesus nos ensinou:

Todos: Pai nosso...



VOLTAR AO ÍNDICE

BÊNÇÃO DA MESA:

* O pai de família toma o pão nas mãos e parte-o.

Pai:

Bendito sejas, Senhor nosso Deus, Rei do universo,
que fizestes germinar o pão da terra.

Todos:

Bendito sejas, Senhor, pelos teus dons.

Pai:

Nós te damos graças, nosso Pai, pela vida e pela ciência que nos
revelaste por Jesus, teu Servo. Glória a Ti pelos séculos!

Assim como este pão partido estava disperso pelos montes, e, depois
de colhido se tornou um só, assim se reúna a tua Igreja dos confins
da terra no teu reino. Pois tua é a glória e o poder por Jesus Cristo,
pelos séculos.

Todos:

Faz-nos ditosos no anúncio da Páscoa e transforma em alegria as
nossas penas.

Mãe:

Santa Maria, mulher da expectativa, dispensadora da misericórdia
divina, obrigado por teres permanecido ao nosso lado na hora da
provação. Que o teu olhar maternal sempre vele sobre nós, cobre-
nos com o teu manto e intercede por nós.



VOLTAR AO ÍNDICE

Todos: Amen.

Pai:

Abençoa, Senhor, a nossa família reunida à volta desta mesa na alegria pascal. Santifica-a e defende-a, fá-la fecunda no anúncio da Boa Nova ao mundo. Nós to pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amen.

CONCLUSÃO NO FINAL DA CEIA

AGRADECIMENTO A MARIA

Todos: *Regina Coeli (CN 857)*

Rainha do Céu, alegre-Te, Aleluia,
porque Aquele que trouxeste no teu ventre, Aleluia,
ressuscitou como disse. Aleluia.
Roga por nós a Deus. Aleluia.

V. Alegre-te e exulta, ó Virgem Maria, aleluia.

R. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia.

Oremos.

Senhor, que encheste o mundo de alegria pela ressurreição do teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, faz que, pela intercessão da Virgem Maria, sua Mãe, alcancemos as alegrias da vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor. **R.** Amen.

DOMINGO DE PÁSCOA





VOLTAR AO ÍNDICE

OS DISCÍPULOS CORRERAM AO SEPULCRO

* No centro da mesa, a mãe acende a vela, sinal de Cristo Ressuscitado, Luz do mundo.

BÊNÇÃO DA REFEIÇÃO NO DIA DE PÁSCOA

Pai:

Este é o dia que fez o Senhor. Aleluia

Sl 118(117), 24

Todos:

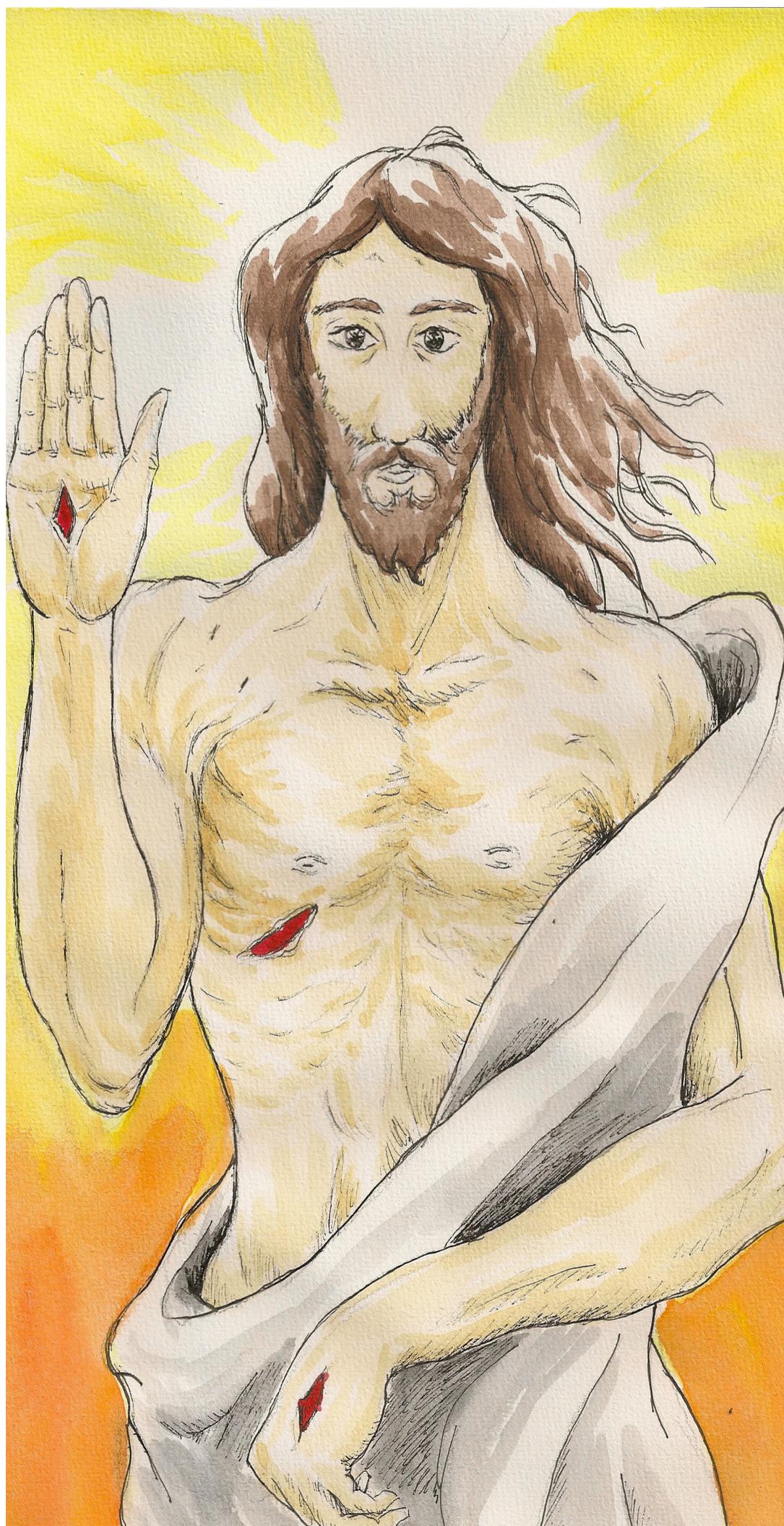
Alegremo-nos e exultemos. Aleluia.

Pai:

Senhor Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos,
que te deste a conhecer aos discípulos ao partir o pão,
fica connosco;
faz com que, dando-te graças pelos teus dons
na luz radiante da Páscoa,
te acolhamos como hóspede nos nossos irmãos
para sermos comensais no Teu Reino.
Tu que vives e reinas pelos séculos dos séculos.

Todos: Amen.

**A ALEGRIA DO SENHOR RESSUSCITADO
É A NOSSA FORÇA. ALELUIA.**



Subsídio preparado pelos esposos Fulvio e Anna Maria Mannoia
Apresentação de Dom Ildebrando Scicolone O.S.B.
Revisão de Dom Calogero Di Leo, Diretor do Secretariado Diocesano de Catequese de
Perugia – Città della Pieve
Aquarelas de Filipe Azevedo (edição em português)
Tradução e adaptação do Secretariado Nacional de Liturgia